

## Canadá:

# Um longo caminho para o desenvolvimento

Apesar de ser um país jovem, o Canadá atingiu um nível de desenvolvimento que o coloca ao lado das grandes potências mundiais. Mas para chegar ao estágio atual, o país enfrentou graves situações. A vasta dimensão territorial, geografia acidentada, diversificação climática acentuada e o baixo índice populacional foram o grande entrave para atingir tão almejado desenvolvimento.

No entanto, todos os obstáculos encontrados foram vencidos graças à determinação, à obstinação e à habilidade de seu povo. Na metade do século passado a certeza em relação ao futuro desenvolvimento do Canadá levou Sir Wilfrid Laurier a excluir uma frase que revelava esta certeza e o otimismo da nação: "O século XX será o século do Canadá". Não era uma profecia. Era a visão calculista de um homem que conhecia o potencial de seu país e acreditava no seu povo.



O Canadá, como outros países da América, é resultado da expansão da Europa Ocidental. À procura do caminho para a Ásia, os espanhóis descobriram o sul da costa oriental da América do Norte e os ingleses, franceses e holandeses, o norte. Franceses e ingleses estabeleceram, praticamente na mesma época, colônias na América do Norte. Estas colônias eram formadas, basicamente, por homens que buscavam melhores condições econômicas ou eram simplesmente refugiados das freqüentes perseguições religiosas que sofriam em seus países.

Os franceses se estabeleceram ao longo das margens do Rio São Lourenço e dos grandes lagos e seguiram rotas fluviais pelo interior do continente. Os ingleses, por seu lado, construíram postos avançados em torno da Baía de Hudson, onde desenvolveram um intenso comércio de peles. Desta forma se iniciou a primeira incursão de ingleses e franceses em terras canadenses até então habitadas somente por índios e esquimós, que se espalhavam da costa do Ártico, ao norte, até aos grandes lagos, no sul, e da ilha de Vancouver, no oeste, até ao Atlântico, ao leste.

### Conflitos

O domínio do território provocou sucessivos conflitos entre ingleses e franceses que buscavam, nestas lutas, ajuda dos grupos indígenas que se aliaram, conforme seus interesses, aos ingleses nos ataques aos franceses, que estavam estabelecidos nas margens do Rio São Lourenço, ou aos franceses, que atacavam os ingleses que estavam na fronteira.

Foram estes conflitos intermináveis entre colonos na América do Norte que levou, em 1763, a França e Inglaterra a selarem um tratado de paz. Este tratado se concretizou após as derrotas das colônias francesas de Louisburg, em 1758, e Quebec, em 1759.

Além das vitórias nestas duas colônias, a Inglaterra exigiu da França a colônia de Nova França como garantia pelo tratado de paz. Nova França era, nesta época, uma das mais desenvolvidas e povoadas colônias de domínio francês. Segundo John Saywell (Canadá Passado e Presente), "a conquista da Nova França, em realidade, foi uma das causas da revolução americana. A necessidade de pagar gastos da guerra contra a França e as despesas para dominar os índios nas terras recém-conquistadas fizeram com que o governo britânico buscasse uma fonte de recursos nas colônias americanas". A medida mais imediata e mais consequente do governo inglês para resolver o impasse na América do Norte foi "aumentar os impostos, que provocou a ira do povo americano", continua John Saywell, "e os levou a lançar o grito de não pagaremos", gerando, finalmente, a revolução. A independência do povo americano do domínio inglês sugeriu-lhe uma aliança com os franceses de Nova França, recém-dominados pelo governo inglês, para um bloqueio imediato aos produtos ingleses. Proposta rejeitada. Os colonos franceses, a despeito das contradições com o regime de colonização e língua inglesa, mantinham rendoso comércio com a Inglaterra e não se dispunham a perdê-lo.

A América do Norte, apesar do tratado de paz de 1763, continuava como ponto de discórdia entre a França e Inglaterra. Esta permanente disputa, acontecendo fora da esfera americana, se dava a nível político e acontecia na Europa entre os dois governos, levando a França a perder seu território no continente norte-americano, restando-lhe apenas as ilhas de St. Pierre e Miquelon. A França perdia o domínio político, no entanto habitantes franceses permaneciam no território e para estes remanescentes franceses o governo inglês garantia-

lhes os direitos de leis civis, religião, posse da terra e língua.

### Unificação do Canadá

Estes conflitos intermináveis acabaram retardando o desenvolvimento das colônias e por volta de 1840 a decadência era incontornável. Ciente da situação em que se encontravam as colônias, o Parlamento britânico aprova uma ata onde se criava uma União das Colônias. Em 1º de julho de 1867 estava criado o Canadá, que era formado pelo Alto e Baixo Canadá, Nova Escócia e Nova Brunswick. O governo desta confederação estava baseado no sistema parlamentarista britânico, ou seja, um governador-geral — representando a Coroa —, e um Parlamento formado por uma Câmara dos Comuns e o Senado.

Um dos principais idealizadores da confederação, Sir John MacDonal, foi escolhido para dirigir o primeiro governo do país, no cargo de primeiro-ministro. Algumas províncias, a princípio, não haviam concordado em participar da confederação e por conseguinte do Canadá. Esta resistência inicial, aos poucos, foi deixando de existir. Em 1870 a primeira das províncias resistentes à incorporação cedeu e incorporou-se, seguindo-se a Columbia Britânica, em 1871, e, em 1873, a Ilha de Príncipe Eduardo, Saskatchewan e Alberta no princípio do século. Terra Nova foi a última colônia a se incorporar ao Canadá, só o fazendo em 1949.

### Prosperidade e desenvolvimento

O governo de Sir MacDonal tinha propósitos pragmáticos e definidos. Sua política se baseava em três pontos que seriam fundamentais para imediato desenvolvimento econômico e industrial do país: uma ferrovia transcontinental, a promoção da